



ANA MARIA MACHADO

O segredo da oncinha

ILUSTRAÇÕES: ELISABETH TEIXEIRA

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

● Leitor fluente

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



O SEGREDO DA ONCINHA

ANA MARIA MACHADO



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ana Maria Machado é carioca, tem três filhos e mora no Rio de Janeiro. São quase quarenta anos de carreira, mais de cem livros publicados no Brasil e em mais de dezessete países, somando mais de dezoito milhões de exemplares vendidos. Os prêmios conquistados ao longo da carreira de escritora também são muitos, tantos que ela já perdeu a conta.

A escritora vive viajando por todo o Brasil e pelo mundo inteiro para dar palestras e ajudar a estimular a leitura. Depois de se formar em Letras, começou sua vida profissional como professora em colégios e faculdades. Também já foi jornalista e livreira. Desde muito antes disso, é pintora e já fez exposições no Brasil e no exterior.

Mas Ana Maria Machado ficou conhecida mesmo foi como escritora, tanto pelos livros voltados para adultos como aqueles voltados para crianças e jovens. O sucesso é tanto que em 1993 ela se tornou *hors-concours* dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Finalmente, a coroação. Em 2000, Ana Maria ganhou o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o prêmio Nobel da literatura infantil mundial. E em 2001, a Academia Brasileira de Letras lhe deu o maior prêmio literário nacional, o Machado de Assis, pelo conjunto da obra. Em 2003, Ana Maria teve a imensa honra de ser eleita para ocupar a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras.





RESENHA

Carnaval é época de festa e euforia na mata. Enquanto cuida da arrumação e do colorido da selva, cada animal vai pensando com cuidado na fantasia que vai usar, ansiando para a celebração. Todos, menos a onça Afonsinha. Ela bem que queria pular carnaval como todo mundo, mas, sem a permissão de seu pai, não tinha jeito. Sem dinheiro para comprar uma fantasia para a filha, o sr. Onça tinha vergonha de deixar sua cria ir à festa sem roupa nova. Enquanto a mãe da oncinha procurava convencer o sisudo marido, os amigos de Afonsinha tentavam ter ideias de fantasias improvisadas... Nada deu certo.

Mas eis que no primeiro dia de carnaval, entristecida, ouvindo o batuque da festa ao longe, a pequena onça, andando a esmo, foi parar num animado baile de carnaval dos homens. Tinha gente com fantasia, gente sem fantasia... E Afonsinha foi recebida calorosamente por todos os foliões do lugar, que nem suspeitavam que dançava a seu lado uma autêntica onça-pintada. Na hora do prêmio de melhor fantasia, a oncinha foi premiada sob a aclamação geral.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

O segredo da oncinha é um livro desprezioso e divertido, que empresta características humanas aos animais para enternecer os homens: os pequenos leitores certamente vão se comover com a tristeza da oncinha, que, por causa de seu orgulhoso pai, por pouco não pôde dançar na festa. A autora leva o carnaval até a mata, jogando com o tema das fantasias: deixando que os animais se divirtam, imitando outros animais, assim como os homens brincam de ser quem eles não são. Ana Maria Machado brinca o tempo todo com a sonoridade das palavras, criando uma prosa que tem algo da leveza da poesia.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa

Temas transversais: Pluralidade cultural

Público-alvo: 1º e 2º anos do Ensino Fundamental



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Pergunte às crianças quais delas costumam pular carnaval. Qual é o envolvimento de suas famílias com a data festiva? Deixe que troquem curiosidades a respeito.

2. Mostre às crianças a capa do livro e estimule-as a, levando em conta o título, tentar imaginar em que consiste a história que será contada.
3. O título do livro faz referência à personagem principal da narrativa: uma pequena onça-pintada. Proponha aos alunos que realizem uma pesquisa sobre os hábitos das onças. Em que partes do mundo elas vivem? Do que se alimentam? É verdade que as onças são perigosas?
4. Deixe que seus alunos folheiem o livro e desafie-os a, sem a ajuda do texto escrito, identificar quais são os animais que aparecem nas ilustrações. Será que conhecem todos eles?

Durante a leitura:

1. Como o texto em diversos momentos brinca com a sonoridade das palavras, fazendo uso de rimas, seria interessante ler o livro em voz alta para as crianças, buscando explorar diferentes velocidades e dinâmicas de modo a dar ritmo à narrativa e permitir que os alunos visualizem as imagens. É importante ainda brincar com os efeitos de humor presentes no texto.
2. Estimule os alunos a verificar se as hipóteses que haviam criado a respeito do desenrolar da narrativa se confirmam ou não.
3. Proponha aos alunos que elaborem uma lista com todos os animais diferentes que aparecem na narrativa de Ana Maria Machado.
4. Estimule-os a atentar para as divertidas ilustrações de Elisabeth Teixeira, procurando perceber a relação que existe entre o texto e as imagens.

Depois da leitura:

1. Divida a turma em pequenos grupos e peça que cada um realize uma pesquisa sobre as características e hábitos dos animais que aparecem no livro, procurando reunir imagens, e depois preparem uma pequena apresentação para a classe.
2. A onça, um dos animais mais ferozes que circulam pelas terras da América, povoa fortemente o imaginário dos povos do continente, como os maias e os astecas, que cultuam um deus-jaguar. No Brasil, ela aparece em diversas lendas indígenas e nas lendas de Goiás, Amazonas, Minas Gerais e do Vale do Rio São Francisco. Assume diversas formas, como a Onça-Borges, a Onça-torta e a Onça-cabocla. Pesquise algumas dessas lendas para ler com a turma. É possível encontrar informações interessantes em obras de Luís da

Câmara Cascudo, como *Geografia dos mitos brasileiros*, publicada pela Editora Global, bem como em páginas da internet, como www.jangadabrasil.com.br/revista/julho92/im92007b.asp e hisbrasil.blogspot.com/2006/12/ona-cabocla-e-outras-onas.html.

3. Peça às crianças que voltem ao texto e procurem assinalar as rimas que encontrarem. A seguir, proponha a eles que escolham um trecho rimado (ex.: *Esquilos pintavam cipós mas pintavam o sete. As flores guardavam as pétalas para jogar confete.*) e escrevam uma nova frase que rime com as duas primeiras (ex.: *Enquanto isso o macaco Sagui se divertia fantasiado de garçõete.*).

4. Peça à turma que realize uma pesquisa sobre o carnaval. De onde vem o nome da celebração? De que maneira teve origem a festa? Acostumados com os desfiles das escolas de samba, muitas vezes nos esquecemos de que a festa remete aos últimos dias de fartura que antecediam o período austero da Quaresma católica. Como foi que o carnaval chegou ao Brasil? Como ele é comemorado nas diferentes regiões do país?

5. O Brasil é conhecido como o país do carnaval, mas essa festa teve sua origem na Europa. Estimule seus alunos a pesquisarem como é comemorado o carnaval em outras partes do mundo, como França, Itália e Portugal. Proponha a eles que tragam imagens para mostrar para a turma.

6. Antes dos samba-enredos das escolas de samba, o carnaval era comemorado ao som das famosas “marchinhas”. Proponha às crianças que conversem com seus pais e avós e registrem letras de música que eles costumavam cantar para comemorar a data. Seria interessante procurar algumas gravações dessas melodias para ouvir e cantar com os alunos.

No final da história, Afonsinha ganha o prêmio de melhor fantasia, mas ninguém desconfia que se trata de uma onça de verdade. Estimule seus alunos a, em duplas, criar uma continuação para a história, procurando imaginar o que aconteceria se os foliões daquele baile descobrissem que estavam diante de um animal feroz. O pânico se alastraria? Os convidados da festa acreditariam estar diante da Onça-cabocla? Ou esse seria um evento inesperado que apenas acrescentaria mais sabor e animação aos festejos? Deixe que seus alunos imaginem novas possibilidades.



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *Amigos secretos* – São Paulo, Ática

- *Bisa Bia, bisa Bel* – São Paulo, Salamandra
- *Menina bonita do laço de fita* – São Paulo, Ática
- *História meio ao contrário* – São Paulo, Ática
- *Bem do seu tamanho* – São Paulo, Salamandra
- *Ponto a ponto* – São Paulo, Companhia das Letrinhas

2. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *Aula de carnaval e outros poemas* — Ricardo Azevedo, São Paulo, Ática
- *Contos de bichos do mato* — Ricardo Azevedo, São Paulo, Ática
- *Amigos da onça: narrativas do folclore* — Ernani Sso, São Paulo, Companhia das Letrinhas
- *Lendas e fábulas dos bichos de nossa América* — Rogério Andrade Barbosa, São Paulo, Melhoramentos
- *História, lendas e folclore de nossos bichos* — Eurico Santos, Belo Horizonte, Itatiaia